

Carlos Gomes: achada a máscara mortuária

No depósito do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, encontra-se de tudo. Livros, revistas, placas antigas e até o inesperado: uma máscara mortuária do músico campineiro Carlos Gomes, de valor histórico e artístico inestimável, que depois de ter sido descoberta há uma semana, passou a ser uma das peças mais valiosas de todo acervo do Museu "Antonio Carlos Gomes".

Ela foi encontrada por mero acaso, como conta o presidente do Centro, o historiador Bráulio Mendes Nogueira. Foi encontrada no meio da bagunça do depósito da casa de artes de Campinas, localizado no sótão do prédio da rua Bernardino de Campos e, como por encanto, sobreviveu ao tempo. "Não dá para avaliá-lo, nem saber quem a fez", comentou o historiador acrescentando que "só dá para saber que quem a trouxe para cá foi o primeiro presidente do Centro de Letras, José de Castro Mendes".

José de Castro Mendes foi o fundador do Museu Carlos Gomes, de Campinas e também um dos mais famosos no mundo das artes. Agora ele é lembrado com uma homenagem feita pelos campineiros que deram seu nome a um teatro da cidade. "Ele trouxe a maioria do acervo do Museu", disse Bráulio mostrando três bustos do compositor de "Guarany" e letras originais escritas por Carlos Gomes.

A máscara mortuária está deteriorada. O maxilar, quebrado. Ela é de cera, uma réplica da original existente apenas no museu de Belém, no Pará. Os traços são firmes em gesso e cera, perfeita.

Imortalidade

De olhos semicerrados, a máscara foi tirada de Carlos Gomes no dia 16 de setembro de 1896, dia em que fechou os olhos para o mundo e fez reviver a imortalidade de suas óperas. Carlos Gomes, chegou a ser o maior compositor das

Américas, o "Tônico" de Campinas, filho de "Nhô Maneco" o músico Manoel José Gomes e de "Nhã" Fabiana Maria Cardoso e muitas obras, entre as quais, "Fosca", "Salvador Rosa", "Maria Tudor", "Lo Shiavo", "Condor" e "Colombo".

Mas "Tônico" ficou conhecido em 1870, dia em que apresentou a extensa obra "Guarany". Ópera baile de 4 atos, baseada no romance de José de Alencar onde um índio apaixonou-se pela "filha branca", e a salva de um massacre feito por sua própria gente.

A máscara mortuária deverá ser restaurada. Mas não há data certa: a reconstrução e avaliação do material — de uns cinco mil livros — existentes no sótão do Centro de Ciências Letras e Artes é prioridade. "Afinal — explica o historiador — há mais coisas valiosas que estão escondidas atrás das poeiras."

A peça encontrada no depósito do Centro, embora estragada, passa a integrar o valioso acervo do local onde podem ser examinadas 57 caixas com obras de Carlos Gomes, Santa Gomes e outros compositores. "O maior no espaço de uma única sala do Centro, destinada a homenagear Carlos Gomes, há inclusive obras de Francisco Manoel Bandeira de Melo.

Com a descoberta inesperada da máscara mortuária do compositor do "Guarany", o depósito do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, de esquecido passou a ser local predileto pelo próprio presidente do Centro, o historiador Bráulio, que passa horas descobrindo o que de surpresa ainda poderá encontrar. A máscara também fez reviver o espírito de pesquisas sobre o famoso compositor campineiro e trouxe mais esperanças para a cultura em Campinas: ao invés de um sujo e desprezado sótão, ele se transformará em apenas um mês numa sala de Astronomia, de acordo com os planos do historiador.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030884

0718.A.13



CCLA encontro a máscara

[Faint, mostly illegible text from the original document, appearing as bleed-through or ghosting.]